SERMÃO

Que prégou

O P. Fr. MANOEL DA CONCEYÇAM

Comissario Gèral dos descalços de S. Agostinho, Confessor que foy da Raynha Mãy.

No Hospital Real desta Cidade de Lisboa em dia de todos os Sanctos.

Dedicádo á Senhora Dona Izabel de Menezes.

LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de Domingos Carneyro Impressor das tres Ordens Militares.

Anno 1673.

11

Videns Iesus turbas ascendit in Montem. Matth. 5.

SUSPENSO estou meu Deos, & Senhor. Suspenso estou, sendo a causa de minha suspençam o vervos sobre o alto desse Mõte. *Mons pinguis*, feito huma Arvore tam grande, que senam pòdem reduzir a numero os frutos que ditosamente pendem desses ramos, *denumerare nemo poterat.* Oh venturosos fructos, pois todos hoje sois bemaventurados, *Beati estis*, ó venturosas flores, que sendo a gala desta gloria, nada tendes de flores de Novembro; porque todas passais a ser fructos, de duraçam eterna, *imperpetuum vivent.*

Mas quem ha de subir hoje a esse Monte, *quis ascendet in Montem Domini?* Quem ha de subir a tanta altura vivendo cá na terra, *quis*? se os mais levantados Montes do mundo, ficaõ todos rasteiros, â vista dos caminhos da eternidade, *incurvat sunt colles mundi abitineribus æternitatis ejus*, quais ham

 de

de ſer hoje, os esforçados q̃ câ do valle deſte mundo dem hum tam grande ſalto, que ficando logo transformados em flores deſta Arvore Divina, fiquem juntamente atalayando, lâ de ſua altura a meſma eternidade deſte Monte? quais ham de ſer hoje os coraçoens tam ligeiros, que tendo ſobre ſi o peſo da carne, nam deſmayem neſta ſubida? finalmente quais ham de ſer os que naõ digam com eſte peſo, o meſmo que la dice David, com o peſo das armas de Saul, *non poßum ſic in cedere*, nam podemos aſſi andar, quanto mais ſubir.

Ora ninguem deſmaye; que ſe ha valor tudo ſe vence, & ſe ha amor tudo ſe facilita. Com valor ſe arrojarâ Pedro da ſua barca ao mar; & o amor do ſeu coraçam lhe facilitará logo o fazer das ondas carroça, pera chegar aos pés de Chriſto; que ſe o amor tem brios de valente, nem mar, nem Ceo eſtam ſeguros de ſeu valor; porque como general de mar, & Ceo; ao mar piza ſem que lhe valha a ſua braveza, & ao Ceo arrebata, ſem que tambẽ lhe valha a ſua altura; *violenti rapiunt illud.*

Fiéis: alto he eſſe Monte da gloria, em que todos daqui vemos hoje os Santos todos; mas ainda aſſim, a todos vos convido, para dar hoje hum aſſalto a eſte Monte glorioſo. *Venite aſcendamus ad Montem Domini.* Vinde, vinde, ſubamos todos a eſte Monte do Senhor; *ad Montem Domini*, que pera ſe eſcalar o Ceo, eſte he o melhor dia; porque re-

colhida

colhida toda a guarniçam de suas muralhas; nem hum só Soldado deixa de estar na festa; porque hoje he o dia, em que passa mostra gèral toda a milicia celeste, *omnes stabant in circuitu throni.*

Padre: medireis vós, aqui estamos todos promptos para o assalto, pois que nesta interpreza nos vay a todos tudo; mas se isto se ha de levar â escala, onde estam as escadas? tendes rezam; perguntais bem; porque quem sobe sem escada, bem pòde ja de ante maõ chorar o precipicio. Sabeis porque no mundo cayem tantos? porque havendo de subir por escadas, sobem por cordas. Por cordas? si, porque estes naõ sobem porque o mereçam, senaõ porque os puxam; & como nam ha cousa no mũdo mais pezada, que subir muito aquem peza pouco, tanto puxa a corda por este pezo, atè que quebrando a corda dà com tudo por terra, *cecidit illa magna Babylon.* Cahio a grande Babilonia *cecidit,* & cayem os grandes do mundo, sem que de sua grandeza fiquem mais que ruinas grandes.

Esta devia ser a rezam, porque diz David, q̃ a hum destes depois de cahido se lhe nam acha o seu lugar: *quæres locũ ejus, & non invenies.* Pergũto, pois porq̃ se lhe naõ acha lugar, sabeis porq̃? porq̃ como subio ao lugar puxado pella corda do favor, quando cahio do lugar nam deixou nem rastro do merecimento; & como nam ha merecimentos, q̃ fiquem apontando para o lugar, por mais que lhos

busquẽ, naõ lho achaõ, *quæres locũ èjus, & nõ invenies.*

Nam ha de ser assi, nam, a nossa subida; porq̃ para ser segura ha de ser por escadas; & para q̃ nam percamos o lugar, havemos de subir pellos degraos do merecimento, *de virtute in virtutem.* Ora venham escadas: mas donde? porque para subir nẽ todas as escadas que se nos offerecem servem, por que nem todas chegam. Ah quantos, quantos se perdèraõ no mundo, porque nam ajustàram as escadas com que subìram! Sabeis porque Saul cahio da graça de Deos; porque sendo Rey, quiz subir pela escada dos Sacerdotes, offerecendo como se fosse Levita, o holocausto no Altar. *Necessitate compulsus obtuli holocaustum*; pois por isto se perde Saul? si: diz Samuel, porque nam ha escada, que chegue ao Ceo, se com ella se pizaõ os altares: Nẽ dos Altares sobem, senam os que sam Santos nos Altares: *Stulte egisti*; obraste como necio, lhe diz Samuel, *stulte*; porque cada hum ha de subir ao Ceo, pela escada de seu estado; & se tu estás na cãpanha, como Soldado, havias de subir ao Ceo pela tua lança; porque esta he a escada do Soldado. *Stulte egisti, nequa quam Regnum tuum ultra consurget.*

Desenganaivos, que se perde muita gente no mundo; porque trocam as escadas. Haveis de supor, que as escadas do Ceo nam se medem pela distancia; porque esta he a mesma pera todos; sabeis por onde se medem? pelas obrigaçoens: & confor

me

me a ellas, ha de ser mayor, ou menor a escada de cada hum. Ora ouvi. Nam he possivel, que em todo o Israel nam ouvesse outro peccado semelhãte ao de David, & com tudo isso, nam sabemos q̃ Deos publicamente castigasse outro peccado mais que o seu, mandado pera este effeito hum Propheta *Misit Dominus Nathan ad David.* Pois só David se castiga? si: diz Gregorio Magno, porque he Princepe David, & como nelle he mayor a obrigaçam, he tambem mayor a sua culpa, porque a quem Deos fez Princepe, diz o Santo *Tantæ debet esse perfectionis, ne quidquid populus de bono opere sibi vult præponere, in sua conversatione debeat monstrare.* Tanta devia ser a perfeiçam de hum Princepe (diz o Doutor) que a sua vida ha de ser o modelo de seu Povo, porque com esta obrigaçam o fez Deos o primeiro entre os mais; nam só para que fosse o primeiro no lugar; senam tambem o primeiro no exemplo, porque se nelle falta, sendo o primeiro, vem a ser o seu peccado, como peccado de Adaõ, elle o fez, & todos o pagam: *Omnes in Adam peccaverunt.*

Gregor. Magn. lib. 2. mor. c. 2.

Sabeis a que sam os Reynos semelhantes? aos Relogios, sabeis quem lhe serve de mam? diz S. Paschasio: a võtade dos Princepes: porq̃ tem elles apontando com o dedo, ja deu a hora, & o peor he que todos dizem que ella deu; porque ordinariamente aos movimentos de sua vontade, se dispoẽ

 todos

todos os mais movimentos. E se ella chegou ā apontar a hora fora de tempo, ninguem lhe puxa pela corda; mas antes logo as rodas todas apressam o curso pera dar aquella hora, ainda que seja fora de horas, *quorum velle, quorumque nolle,* diz S. Paschasio, *omnes considerant ac secuntur.*

Pasch. lib. 12. in Mat.

Se a vontade do Princepe aponta bem, bem vay o governo, porque todos vam por onde elle vay, *omnes considerant,* & se apontar mal? nam pode ir bem; porque para disculpa do mal, que fazẽ, todos dizem que seguem o mal que vem, *omnes sequuntur.* Se a maõ do Relógio apontar ao certo, bem vay o Relógio; mas se apontar errado; vay o tempo perdido, & ha muitos tempos, que todos se acomodam com o tempo; por isso quando Deos quer concertar o Relogio de hum Reyno, naõ faz mais, que o que lá fez a David, concertalhe a mam, *tenuiste manum dexteram meam.* E para que de Pincepe peccador passasse a Princepe penitente, tambem nam fez mais, diz o mesmo David, q̃ levantandolhe ao alto os pesos da razam, deixar cahir sobre elle lâ do alto, os pesos da justiça. *Castigans castigavit me Dominus.*

Tanto como isto pode o exemplo de hum Princepe, & assi o confirma hoje Christo com seu exemplo, porque para que as turbas subissem ao Monte, elle foy o primeiro que subio á sua vista: *videns Iesus turbas ascendit in Montem;* julgando que

a todos

ã todos ficaria facil a ſubida, huma vez, que o viſſem ir a elle na dianteirá. *aſcendit in Montem.*

Tendes viſto, que pera dar o aſſalto, he neceſſario que as eſcadas ſejam proporcionadas ás obrigaçoens de cada hum. Agora cada hum conſidere às ſuas obrigaçoens; que eu ja toco arma a eſcalar ao Ceo, com tres eſcadas. *Venite aſcendamus ad Montem Domini.* Vinde, ſubamos todos a eſſe mõte do Senhor: *ad montem Domini:* & ſeja a primeira eſcada, que ſe arrime, a eſcada de Fé, que he a primeita por onde os Santos ſubiram a eſſa praça da gloria, *ad montem Domini.*

Arrimada temos a eſcada, & grande he a multidaõ que vejo ao pè della; mas o que mais me admira, he, & a grande variedade que vejo neſta milicia. Sabeis o que vejo? vejo huns que ſobem, & chegam. Outros que arremetem, & voltam; & finalmente vejo outros que olham, & ficam. Perguntareis, Padre, pois de que naſce eſta diferença? Eu o direy. Ouvi: ſabeis quaes ſam os que ſobem, & chegam? aquelles que vivendo câ no mundo, como peregrinos na terra, nunca o ſeu amor pàra no mundo; & porque nunca pára o ſeu amor, ſempre lá chega a ſua fé; & eſtes como peregrinos, ſaõ do terço de Iacob, que ſaìndo da caza de ſeu Pay, nam parou, ſenam â viſta dos olhos de Rachel, como figura deſſa gloria. *Typus vitæ cæleſtis,* diz Beda. Sabeis quais ſam os que arremetem, & voltaõ?

Sup. Gines 29.

Os que

Os que querem levàr o Ceo de arremeço; & porque nam perſeveram, voltam. *Subito defecerunt;* & eſtes como fracos ſam do terço de Iudas, que arremetendo a ſer Apoſtolo, voltou depois em traydor. *Oſculo filium hominis tradis?* Sabeis quaes ſaõ ultimamente os que olham, & ficam? Sam todos aquelles que eſtam ouvindo hum Prégador, & ſem fazer mudança do que ſam, ficam no meſmo lugar em que ſe acham, *auditores tantum.* E eſtes como pertinazes, ſaõ do terço de Pharao, porque ouvem calados, & ficam duros, *induratum eſt cor Pharaonis.*

Oh grande deſgraça! ó láſtima grande! que de tres terços, que chegam a eſta eſcada ſó hum ſobe, & ſò hum chega. *Venite aſcendamus* Vinde ſubamos todos, nam haja quem fraquee, que o dia he de vitoria, porque todos ſe acham com palmas neſte dia; *& palmæ in manibus eorum.* Vinde ſubamos, *venite aſcendamus.* Nam deſmayeys, & adverti, que todos quantos ao ſubir fazem alto, ſe perdem embaxo, porque todo o perigo eſtá em ficar ao pé da eſcada, *aſcendamus*, ſubamos; porque todo o que ſobe ſe ſalva, & ſô ſe perdem os que naõ ſobem. Là no alto do monte eſtâ Jacob tàm valente, que faz partidos ao meſmo Deos, *non demittãte niſi benedixeris mihi.* Ao pé da eſcada eſtá com tanto medo, que lhe parece terrivel o lugar; *terribilis eſt locus iſte.* Pois aqui tanto medo, & álem tanta

valen-

valentia? ſi: porque todos os que eſtam ao pê da eſcada, & nam ſobem, perdemſe. Sobi, porque a todos os que nam ſobirem para a Arca, ha de cubrir o deluvio, & depois que ſe ella fechar, o Ceo haſe de abrir; mas naõ para o remedio, ſenaõ para o caſtigo. *Apertæ ſunt cataractæ Cæli.*

A viſta pois deſta verdade, ſerá poſſivel, que ainda haja quem deſmaye? que ainda haja quem nam ſuba? ſi ſerá. Ainda mal, porq̃ aſſim he, porq̃ ainda que todos ſe querem ſalvar, todos ſe encolhem ao ſubir: & ſabeis em que ſe fiaõ? Eu o direy. Quereis ſaber o que ha no mundo? Ora ouvi, ha huns, que ſe querem ſalvar por terra, outros, que ſe querem ſalvar por mar, & finalmente outros q̃ tambem ſe querem ſalvar por letra. Parecervoshá couſa nova; mas niſto nam ha duvida. Senam atentay.

Os que ſe querem ſalvar por terra, ſabeis quaes ſam? Huns que querẽ ſubir ao Ceo como Elias em carroça, porque em ordem a ſubir, nam fazẽ mais que rodar; mas enganaõſe, porq̃ té gora nam ſabemos que ſubiſſe outra carroça do mundo para o Ceo, & ainda aſſi, para que a de Elias pudeſſe ſubir ao alto, carroça, & cavallos tudo era de fogo. *Currus igneus, & equi ignei.*

Os que ſe querem ſalvar por mar ſabeis quaes ſam? Huns que querem ir ao Ceo como Ionas para Tharſis: os outros naufragando, & elle dormindo

mindo: *Dormiebat sopore gravi.* Elles querem ir ao Ceo, mas sem q̃ lhe custe o quebrar o sono: *Dormiebat sopore gravi.* Mas tambem se enganaõ, porque Ionas senam acordar, hase de perder, & para chegar ao porto vivo, ha de ir no ventre de huma Balea, como morto: *Præparavit Dominus piscem grandem, ut deglutiret Ionam.*

Os que se querem salvar por letra, sabeis quaes sam? Huns que estam metidos no mundo de pés, & de cabeça; & a penitencia, que deviam fazer por seus peccados cá nesta vida, passaõna por letra, para o outro mundo, isto *super flumina Babylonis.* Passam estas letras sobre as mesmas culpas: mas tambem estes se ham de achar enganados, como os outros, porque estas letras sam como as de Vrias, matam a quem as leva; porque quem naõ faz cá a penitẽcia de arrepẽdido, la faz penitẽcia; mas desesperado: *Pœnitentiam agentes in subitatione insperata salutis.* Quẽ se quizer salvar, trate de subir; &, se quizer saber o como, veja o quartel, q̃ està no pé da escada; sabeis o q̃ diz? *fides sine operibus mortua est.* Que a Fé sem obras he o mesmo q̃ se nam fora: porq̃ sendo morta, nam he fè de escada, he fè de esquife; porque nam serve mais que de levar hum homẽ morto a sepultar na cova do inferno, *in profundum inferni.*

Arrimemos a segunda escada, que he a da esperança, *Venite ascendamus*, vinde subamos todos, *ascenda-*

ascendamus. Innumeravel he a gente, q̃ se chega á esta escada; mas sendo tanta a que chega, he muy pouca a que sobe, porque havendo de subir esperãdo, esperam para subir. Eu me declaro: haveis de saber que ha muita gente no mundo do terço de espera em Deos, & estes nunca sobem; mas sempre esperam de sobir; porque no mesmo tempo em que estaõ servindo ao Demonio, estam esperãdo em Deos; quereilo ver com evidencia? Ora ouvi.

Chegais a hum peccador, que anda todo descuidado do caminho do Ceo, & dizeislhe: homẽ porque te nam emendas? porque nam melhoras de vida? Nam ves que te pode colher a morte neste estado? & que será de ti, se assi for? Sabeis o que responde (& tal vez rindose)? Padre espero em Deos, que use comigo de sua misericordia; & que me nam mate tam depressa. Vedes o que responde? pois credeme q̃ nam pus a reposta de minha casa: porque se me tem dado algumas vezes. Diz q̃ he do terço de espera em Deos; & no mesmo tempo, que está em braços com o Demonio, está esperando em Deos. Elle espera, mas nam se emenda; mas antes por isso se nam emenda, porque espera: Este homem he semelhante ao golfinho, que salta para o ár, mas logo se mergulha: a sua esperança salta lá para o Ceo, mas isto só he para se mergulhar, com mais confiança, no mar de

 sua

ſua culpa, *vt delinquat in ſemetipſo.*

Quereis tomar hum conſelho ſeguro? pois nam eſpereis em Deos. Iſſo (me direis vós] iſſo P. he huma hereſia manifeſta, porque nam ha texto na Eſcritura, que nos nam diga o contrario; & Cain ſó porque nam eſperou ſe perdeo. Bem eſtâ; Ora ouvi, ja que vos parece hereſia o que eu digo. Dizeime, aquellas cinco Virgens do Evangelho, quando foram bater á porta, nam eſperavam que Deos lhe abriſſe? Naõ ha duvida: porque ſenam eſperâram, naõ batêram. Pois ſebeis porque lhe naõ abrìram? Pelo muito que eſperàram. Eſtas Virgẽs (diz o grande Agoſtinho) ſaõ figuras das almas diſſolutas: *ſunt animæ diſſulutæ*? Aſſi? diz Deos, & vòs no meſmo tempo, em que ſois diſſolutas na vida, vindes bater á porta, & tendes eſperanças de ſalvaçam? Pois eſperay, & ja que tanto eſperaſtes, ficay deſeſperadas: *neſcio vos.*

Epiſt. 120.

Fièis por nenhum modo aſſenteis praça no terço de eſpera em Deos, porq̃ o cabo deſte terço, he traidor atè o cabo, porque ordinariamente vos faz eſperar em Deos até depois de acabar o ſino; & huma vez que lâ acaba o ſino da juſtiça, logo, logo ſe tomaõ por perdidas quantas almas ſe achaõ no bairro da eſperança: & ſe neſte caſo ſe ouve a cãpainha da miſericordia, nam he ja para vos dar a vida, ſenam para vos acõpanhar atè â forca: porq̃ até a meſma miſericordia ſe poem da parte da juſ-

tiça, quando ve, que os peccadores para continu-ar na sua mà vida se valem da sua capa. *Cum iratus fueris misericordiæ recordaberis* Lembrase Deos de sua misericordia, no ponto de sua ira. E sabeis porque? Porque nada lhe irrita mais a sua ira, que as confianças de sua misericordia, vendo que os homens o offendem sem reparo; porque fazẽ de sua esperança, o seu escudo. *Cum iratus fueris misericordiæ recordaberis.*

Sabeis como haveis de esperar em Deos? naõ como vós cuidais, senam como elle ensina, & como os Sãtos todos o fizéraõ. Haveis de esperar em Deos, tendo nas vossas mãos as luzes das boas obras: *lucernæ ardentes in manibus vestris*; porque esperar em Deos, & estar com elle de candeas ás avessas pela culpa: he esperar em Deos, mas ás avessas, & esperar âs avessas em Deos sabeis no que vem a dar? No mesmo em q̃ déraõ as esperãças de Aman no valimento de Assuero, que pela escada de sua muita confiança subio direitinho para a forca. *Suspensus est itaq; Aman.*

Finalmente diz o Texto, *itaq;* foi enforcado Aman, *suspensus est*; Pergunto, pois ao menos naõ fora degolado pelo respeito, que se deve a hum valido? Naõ: Este Rey [diz Lira) representava a Deos q̃ he Rey dos Reys: *per Regem istum Deus significatur qui est Rex regum.* Assi! & Assuero obra como figura de Deos? Pois sò aquelle castigo era, o q̃ Deos havia

Lira c.4. in Glos. mor.

havia de dar áquella culpã. Fundastes vós as voſſas eſperanças no ár? (diz Deos)Pois no ár aveis de ficar com as voſſas eſperanças. E para que vejais bem o como ficam no àr; ficay a hi dependurado na forca *ſuſpenſus eſt itaq̃. Aman.*

Vedes aqui aonde nos levam as eſperãças mal fundadas. Olhay: a eſperança ha de ſer como o ſal, que tem ſeu ponto de tempero. Se o ſal ſe lança em ponto, fica a iguaria ſaboroſa; mas ſe paſſa do ponto lá vay a iguaria; & ſe a comeis, bebeis muita agua. Fieis: muita eſperança ſalgada cà no mar deſta vida, faz beber muita agua lá no eſtreito da morte; & quẽ bebe muita agua, ou morre afogado, ou acaba idropico: *intraverunt aquæ vſq̃. ad animam meam.*

Sabeis como há de de ſer a eſperança em nôs? Como o fiel da balança, que pera eſtar no ſeu ponto, ha de eſtar direito. Se a voſſa eſperança for pela rua direita da penitencia, eu vos prometo q̃ vós dareis de roſto com Deos lá em S. Roque; mas ſe ella tomar aqui pella Rua dos Cavalleiros da vida ayrada; entam tende por certo, que antes de chegar á graça, haveis de ficar na calçada de S. Andre, porque eſta eſperança ha de ficar aſpada. *Suſpenſus eſt itaq̃. Aman.*

Vltimamente arrimemos a terceira eſcada, q̃ he a da charidade. *Venite aſcendamus,* vinde ſubamos todos, *aſcendamus.* Eſta he a eſcada do amor; & aqui

& aqui tambem vejo, que ſe nos chega muita gẽte, *turbam magnam;* mas nem por iſſo ſobe muita; porq̃ ſendo ſó hum amor, o que ſobe, ſaõ muitos os que nos precipitam. Haveis de ſaber, q̃ ha muito amor no mundo; & que muitos ſe perdem pelo muito que amaõ? Ha huns que amaõ muito a belleza: grande cegeira! pois perdem a ſua alma por hum ſeſto de terra, que niſſo ha de vir a dar aquella belleza. Ha outros, que amaõ muito as honras: grande locura! Cançar tãto pello q̃ dura taõ pouco; porque nenhuma honra do mundo, por grande que ſeja paſſa álem da ſepultura, porq̃ em cahindo na terra, todos os oſſos ſam huns. Ha outros que amaõ muito as riquezas: grande ignorancia! Fazer matelotagem, que ha de ficar em terra; porque na nâo da outra vida, ninguem leva mais que a ſua mortalha; porque nem a Elias ſe lhe cõſentio o paſſar lá com a ſua capa. Ha outros finalmente, que amaõ muito os regalos da vida: grãde delirio? Regalar o corpo, & matar â alma; porq̃ dos que aſſi vivem, o ſeu corpo he a ſua alma, & a ſua alma he eſcrava do ſeu corpo; que por ſeu enemigo ſempre lhe dà de morte. *Non perperit à morte.*

Eis aqui a grande variedade de amores, que ha no mundo, & todos eſtes ſe acham hoje aqui rodeádo a noſſa eſcada do amor; mas q̃ importaſe todo eſte amor para ſubir pela eſcada da Caridade, nẽ tẽ pés, nem tẽ cabeça. Naõ tẽ cabeça, porq̃ he louco;

co; nam tem pés, porque o amor do mundo nam anda. Nada. Nada? si. Senam atentay, & veloheys neste caso.

Poemse aos pès de hum Confessor hum penitente destes que se confessam huma vez no anno, por satisfazer ao preceito da Igreja. Comessa a sua relaçam, diz o muito que tem para dizer; & tudo com muito pouca dor de suas culpas, & menos proposito de emmendarse dellas. Conhece o tal Cófessor a falta de disposiçam no penitente; & para comprir com a obrigaçam de seu officio, todo se empréga em lhe presuadir a que tenha grande dor de suas culpas, & que proponha firmemente o emmendarse dellas. Tudo elle ouve, & tal vez com pouca paciencia; & vltimamente conclue, dizendo ao Confessor, que o absolva, que elle promete & que elle farà. Absolveo o Confessor, porque he obrigado a crer ao penitente, & vayse embora.

Ora ponde os olhos neste pecador, & vereis como vay nadando. Vaise o sobredito da Igreja para casa; & logo no primeiro dia de tudo, quanto prometeo, sabeis o que faz? Nada. Vedes ja nada. E que faz no segũdo, Que? Tambẽ o mesmo, & nada tambem. E no terceiro? Ainda nada, & finalmente para que nos nam cansemos, nada todo aquelle mes, nada todo aquelle anno, & muitas vezes nada toda a vida, porque em toda a sua vida para a sua salvaçam, tudo nada.

Vedes

Vedes aqui como o amor do mundo nam tẽ pès, porque hauendo este peccador de andar pontual em cumprir o que prometeo a Deos, como homem, nada como pexe; porque nadando sempre engolfado no mar de sua culpa, nunca toma pè no porto de penitencia, & nam toma pé porq̃ nam tem pés. Mas adverti, que se elle nada cá, tãbem ha de nadar lá. Vasse elle embora nadando ao largo, q̃ se elle deyxa os vestidos cá na praya, quãdo vier, nam ha de achar vestidos, & neste cazo ha de nadar por força, porque ha de pagar nadando, o que fez por nadar.

Fluvius igneus rapidusq́; egrediabatur a facie ejus. Vio Daniel a Deos nesse Ceo sentado em hũ magestoso Throno, adorado, & servido de milhares, *Millia milliũ ministrabantei.* E juntamente diz logo, que da mesma face de Deos sahia hum rio arrebatado de fogo. *Fluvius igneus rapidusq́; egrediabatur á facie ejus.* Notavel visam: He possivel q̃ da mesma face de Deos, em q̃ consiste a gloria toda, saye hum rio de fogo nam menos abrasador, que arrebatado? *Fluvius igneus rapidusq́;?* E para que saye este rio? Para que? Ouvi a interlineal, *vt peccatores traheret ingehenam.* Sabeis para que saye? Para levar os pecadores ao inferno *ingehenam.* Bem está; Mas agora pergunto. Pois para isto he necessario, q̃ saya hum rio que os leve? Nam iràm pelo ár? Naõ. Porque se ha Deos nos castigos com grande pro-

 porçaõ

porçaõ ás noſſas culpas. Apartaſteſvos de mim(diz Deos) apartaſteſvos de mim nadando pello mar de voſſa culpa? Pois agora apartayvos tambem de meu roſtro, nadando por eſſe rio de minha indignaçam; & pera que nadeis com a meſma preſſa para a pena, com que nadaſtes para a culpa, haveis de ir agora nadando para o inferno por eſte rio de fogo arrebatado; & ja que nadaſtes lá, naday cá; *fluvius igneus rapiduſq; egrediabatur a facie ejus.*

Fieis: nam nademos como pexes, andemos como homens; q̃ os pexes ſe ſobem por correntes, nam ſobem por eſcadas. E deſenganaivos, q̃ nam ha ir ao Ceo,ſenaõ pella eſcada da caridade: Quereis ſobir? Tende pès? Quereis naõ cair? Tendevos em pè: & ſe quereis ſaber hum grande ſegredo do amor de Deos,ouvi.

Todos cuidareis q̃ os que amaõ a Deos tem o juizo na cabeça: Pois enganaiſvos. Nam o tem ſenam nos pés. E porque a novidade vos ha de parecer eſtranha,vos hey de dar huma prova muito real. Chegáram os Reis do Oriente a adorar a Deos nacido: & diz meu P.S.Agoſtinho; que nos theſouros que offerecerám deixâram juntamente a ſua ſabedoria, *ſapientiæ, & eloquentiæ*. Pergunto agora: Eſtes Reis voltando para as ſuas terras naõ foram lâ prégadores do Evangelho: & nam déraõ por elle a ſua vida? Nam ha duvida. Pois ſe elles deixáram a ſua ſabedoria em Betlem, com que ſabedoria

Aug. 17. Civit Dei. Cap. 4.

bedoria prègáram na ſua terra? Eu reſpondo á duvida. Sabeis qual foy a ſabedoria, que deixàraõ aos pés de Chriſto? A que como Gentios, & Aſtrologos traziam na cabeça. *Vidimus ſtellam ejus.* Sabeis qual foy a ſabedoria, com que prégáram na ſua terra? A que ſe lhe infundio nos pès ao ſair de Betlem; porque vindo pelo caminho do mundo, ſoubèraõ logo voltar pello caminho de Deos: *Per aliam viam reverſi ſunt in regionem ſuam.*

Fieis: Sabeis quem he entendido? Quem troca os paſſos. E ſabeis quem ſabe trocar os paſſos? Quem tē os pès entendidos. Eſſa devia ſer a rezaõ porque David ſó aplicava a luz de Deos aos pés, & nam ao juizo: *Lucerna pedibus meis verbum tuum.* Porque no mudar dos paſſos, eſtà toda a ciencia do amor; & por iſſo os Magos voltáram Prégadores tam entendidos; porque logo ſouberam mudar de paſſos: *Per aliam viam reverſi ſunt in regionem ſuã* ficando neſta mudança os ſeus pès com tanto juìzo, que logo ſoubêram ſubir pellas tres eſcadas do Ceo. *Per fidem, ſpem, & caritatẽ,* diz a interlineal. Gloz. ibi.

Tenho acabado as tres eſcadas, com que hoje vos incitey a eſcalar ao Ceo, querendovos levar deſte monte em que hoje Chriſto no Evangelho eſtá prégãdo ás turbas, á aquelle, em q̃ como arvore de infinita grandeza, tem pendentes de ſeus dilatados ramos, eſta glorioſa turba de Corteſoens Celeſtes, a qual naõ pode reduzir a numero nenhum

 dos

dos contadores mais destros desse Ceo. *Vidi turbam magnam, quam denumerare nemo poterat.*

Agora para que todos ultimamente vades consolados para casa, vos quero ainda apontar huma escada, que por muito larga, podeis todos sobir por ella. Sabeis qual he? A escada do Hospital, & bem vedes, que nem pode ser mais larga, nem mais segura; porque he toda de pedra, & cal. Dirmeheis, Padre, pois esta escada vay para o Ceo? Si: & com esta diferença, q̃ pellas mais escadas ireis vós pello vosso pé; & por esta puxarvosham pella maõ que este he o interesse, que tem os que sobem ao Ceo pela escada da esmola.

Manum suam aperuit inopi, & palmas suas extendit ad pauperem: Da molher forte (diz o Spiritu Sancto) que abrio a mam para a dar ao pobre, & que ao mesmo pobre estẽdeo logo ambas as mãos, *& palmas suas extendit ad pauperem.* Pergunto, pois dá com huma & estende ambas? Si: & estendeas cõ razam; porque esse mesmo pobre a que vós daes a esmola; por huma maõ vos puxa para o Ceo, & na outra maõ vos deixa logo a paga. Por isso a molher forte como entendida, assi como deu a esmola ao pobre, estendeo logo ambas as mãos, *& palmas suas extendit ad pauperem*; porque he tam poderosa a esmola na mam de hum pobre (diz Nisseno) q̃ vos leva ao Ceo pella mam, *in Cælum ducit eos, qui condolentiam erga proximos præstiterint.*

Lib. 4. de Beat. Orat. 8.

Quere

Quereis ſobir ao Ceo a pouco cuſto? (diz Hylario) Pois compray o Ceo na mam dos pobres, porque nas ſuas mãos depoſitou o Ceo as ſuas riquezas; *Iactura ſubſtantiæ terrenæ* (diz o Sãto) *Cælorum opes emuntur*. Mas adverti, que a eſmola nam ſe ha de dar com contrapeſo, porque ha huns q̃ de tal ſorte dam, que melhor fora darlha, que pedirlha. S. Baſilio diz, que aquelle pexe de cuja boca tirou S. Pedro a moeda para pagar o tributo, q̃ he figura do avarento, *diſignat avarum*, & eu acho ao Santo muita galantaria no que diz. Senam vede. Chegais a pedir huma eſmola a hum avarento. Eis começa a ſairlhe a boa da eſmola lá das entranhas. Eſperais que tome folego; finalmente, chega a eſmolla aſima ja canſada, & quando ides a tirarlha da boca, mordevos na mam. Elle dá, mas morde; & mordevos na mam, porque lhe tirais a eſmola por entre os dentes.

Bazil. exac. in hom. 7.

Nam, nam ha de ſer aſſi; olhay, a eſmolla para ſer grata, nam ha de ſer mordida, ha de ſer dada á imitaçam da molher forte, que via o pobre & abria a mam: *Manum ſuam aperuit inopi*. Etende por certo, que a mam que ſe ſabe abrir aos pobres triunfa do tempo, porque eſta mam ainda álem da morte ſe tem mam.

De Vſualdo Rey de Inglaterra contam os ſeus Anaes, que era tam amigo dos pobres, que hum dia por nam ter outra couſa á mam, lhe mandou

 dar

dar o meſmo jentar, que tinha na meſa para ſi; o que ſendo viſto pello ſanto Biſpo Aidano, lhe profetizou, que hum braço que fazia taes obras, nunca o tempo o havia de conſumir; & aſſi foy (diz Beda) porque perſevera eſte braço tam inteiro, como ſe foſſe vivo; querendo Deos moſtrar com eſte milagre, q̃ eſtima tãto os braços, q̃ foraõ inſtrumentos da eſmola; que elle meſmo os conſerva da ſua mam. E fiquemſe aqui neſta mam as noſſas eſcadas, q̃ ja parecerám compridas ao Auditorio.

Bed. lib. 3. Hiſt. Angl. Cap. 6.

Meu Senhor, ja tenho corrido as eſcadas todas; reſta agora que eu com voſco acabe o Sermão pois o comecey con voſco, & para iſſo vos hey de furtar os premios da mam, & as palavras da boca. Neſſe Monte eſtais prégando ás turbas, aſſi como eu aqui o tenho feito a eſte Auditorio; mas como a obrigaçam deſte dia, he ſatisfazer aos de lá, & aos de cá, daime licença, para que paſſandome agora deſſe monte em que prègaes, a eſſe em que eternamente viveis, comécе formar aqui á voſſa viſta hum excercito deſſa luſtroſa Soldadeſca; entremetendo tambem entre eſſes Soldados, que lá eſtam ja pagos neſſe Ceo, eſta ordenança que hoje ſobe comigo cá do mundo.

Fieis: no Ceo eſtamos, trate agora cada hum de acudir ao ſeu poſto, como Soldado do Ceo; & eſtejam todos promptos para acudirem a incorporarſe no eſquadram que lhe toca. Em primeiro lugar

gar tomemos ſitio. Mas que melhor ſitio, que o noſſo? Pois tendo a Deos da noſſa parte, temos ganhado o Sol ao enemigo. Puxemos agora pella liſta, & formẽſe os terços, conforme a ordẽ, que hoje lhe dá o Euangelho deſte dia.

O primeiro a quem toca a vanguarda do exercito, he o terço dos pobres. *Beati pauperes.* O vôs que ſois pobres no mundo, alegraivos, que tãbem vos avia de chegar o voſſo dia; repartivos em mangas, & agregaivos ao voſſo terço, q̃ hoje ainda que o terço he de pobres, tem mangas largas; porq̃ lançãdolhe o General a ſua bençam, a todos paga dandolhe o Reyno dos Ceos: *Ipſorum eſt enim regnum Cælorum.* Formeſe em ſegundo lugar o terço dos brandos de condiçam, *Beati mites.* E nelle ſe incorporẽ todos aquelles, q̃ por brandos de coraçam imitam a Chriſto no ſofrimento: porque em paga do que ſofrem câ no mundo, lhe dá o General em bençam o ſerem ſenhores là naquella terra, onde ninguem os pôde privar de ſua poſſe: *Ipſi poſſidebunt terram.* Formeſe em terceiro lugar, o terço dos que no mundo viveraõ chorando ſuas culpas. *Beati qui lugent.* E nelle ſe incorporem todos os penitentes: porq̃ ſe agora andam cá triſtes, aqui ſe lhe dá em bençam o ſerem lâ conſolados: *Ipſi conſolabuntur.* Formeſe em quarto lugar o terço dos que por muito calidos nó amor, tivêram ſempre grande fome de ver a Deos. *Beati qui eſuriunt.*

E nelle se incorporem todos aquelles a quem fóra de Deos tudo lhe enfastia; porque a qui se lhe dá em bençam huma iguaria para o seu gosto de toda a satisfaçam, *Ipsi saturabuntur.*

Formese em quinto lugar o terço dos compassivos, *Beati misericordes.* E nelles em cõpanhia dos Irmãos da Misericordia se incorporẽ todos aquelles que sabem vsala com os pobres; que por muitos q̃ sejam os seus pecados no Tribunal da justiça, aqui se lhe dá em bençam o alcançar de todos misericordia, *Ipsi misericordiam consequentur.*

Formese em sexto lugar o terço dos limpos de coraçam. *Beati mundo corde.* E nelle se incorporem todos aquelles que sam vigilantes na pureza de sua vida; porque aqui se lhe dà em bençaõ o ser o mesmo Deos lâ no Ceo, o espelho de suas almas. *Ipse Deum videbunt.* Formese em setimo lugar o terço dos pacificos, *Beati pacifici.* E nelle se incorporem todos aquelles, que procuram ter paz com Deos, & com o proximo, porque aqui se lhe dà em bençam, por esta paz, o serem ainda cá no mũdo filhos de Deos. *Filij Dei vocabuntur.* Formese ultimamente na retaguarda, o terço dos perseguidos pella virtude. *Beati qui persecutionem patiuntur propter justitiam,* & nelle se incorporem todos aquelles, a quem o mundo persegue, por nam seguirem a sua Corte; porque aqui se lhe dá em bençam pello desprezo do mundo, o principado da

gloria

gloria. *Ipſorum eſt enim Regnum Cælorum.*

Temos o noſſo exercito formado: agora demos hum refreſco ao exercito; & para iſſo cheguemonos à ſombra daquella Arvore, onde tudo ſam fruitos da vida. O Arvore immenſa nos ramos! O Arvore infinita nos fruitos! E quanto melhor fora a Adam nam ſaír nunca da sõbra de tal Arvore! O filhos de Adam, nam pareçais hoje, nam, nam pareçais ſeus filhos. *Venite aſcendamus*, vinde ſubamos todos a eſta Arvore, *aſcendamus*. E ſenaõ quereis ſobir, eſperay que ainda que ella he amais alta na grandezá, he tam flexivel nos ramos, que para que nòs lhe poſſamos colher os fruitos, elles meſmos ſe inclinam ás noſſas mãos. *Inclinavit Cælos, & deſcendit.*

Abrì, abrí as mãos, colhey os fruitos, q̃ a meſma Arvore, he tam humilde, que com todos os ſeus fruitos, ſe mete allì na noſſa maõ. *Ecce ego vobiſcum ſum.* Colhey do ramo dos Patriarchas a ſua Fé, do ramo dos Prophetas o ſeu eſpirito; do ramo dos Apoſtolos o ſeu amor, do ramo dos Martyres a ſua fortaleza, do ramo dos Pontifices a ſua vigilancia, do ramo dos Confeſſores a ſua penitẽcia, do ramo das Virgens a ſua pureza, & do ramo das Viùvas a ſua fidelidade.

Quereis mais pam por Deos? Pois eſperay: q̃ neſta Arvore, ſe acham fruitos de que pódem goſar os ſentidos todos. Alerta ſentidos, que todos

hoje direis cõ Agoſtinho. *Sero te nõvi, ſero te dilexi.* Tarde vos amey; & tarde vos conhecí: pois á viſta de tanta gloria, ſó pode ſentìrſe o chegar tarde.

Meu Senhor (dirá o ſentido do ver) tarde vos cochecì, & tarde vôs amey; pois ſois tam fermoſo que ſó em vòs ſe vé huma fermoſura ſempre nova com qualidades de antiga. *Antiqua, & nova.* Meu Senhor (dirá o ſentido do ouvir) tarde vos conhecì, & tarde vos amey, pois he tam ſuave a muſica deſſes Anjos, que perpetuamente vos louvam, que nunca ninguem ouvio taes conſonancias: *Nec auris audivit:* Meu Senhor (dirá o ſentido do olfato) tarde vos conhecì, & tarde vos amey, pois he tal a fragancia que de ſi exala toda eſſa corte celeſte, q̃ agora vejo a muita razam, com que lá dizia a Eſpoſa, que ſó pelo cheiro dos voſſos unguentos, ſe podia correr atras de vôs: *Post te currimus in odorẽ unguentorum tuorum.* Meu ſenhor (dirá o ſentido do goſto) tarde vos conhecí, & tarde vos amey, pois he tal a doçura deſte Maná, que em vòs ſe goſta; q̃ por iſſo he maná eſcondido a toda a explicaçam. *Vincenti dabo Manâ abſconditum.* Meu Senhor (dirá vltimamente o ſentido do tacto) tarde vos conhecì, tarde vos amey, pois tam brando ſois para quem vos toca; que com razaõ dizia lá Paulo, que nam póde haver quem de vós ſe aparte: *Quis nos ſeparabit.*

Fieis: quereis mais pam por Deos? Pois agora

nam

nam resta mais, q̃ nam querer mais: & q̃ abraçandonos afectuosamẽte com esta Arvore da vida, lhe diga cada hũ, o q̃ lâ dice Iacob. *Non dimittam te.* O vida eterna! O verdadeira vida. Ja q̃ eu me cheguei a abraçar cõ vosco, naõ me quero apartar de vós: *Non dimittam.* Ese por vẽtura a prisam da carne me não consente o ficar nesta amorosa prisam, ao menos permiti, q̃ mais venturosamente, q̃ Absalam lá da sua Arvore, fique eu preso em vós pellos cabellos, porq̃ quero q̃ só vós sejais a prisaõ de meus cuidados.

O cuidados venturosos! Ficay, ficay embora, q̃ a boa sombra ficais, & se vós ordinariamẽte sois as cadeas por onde as almas se arrastram: naõ vos esqueçais de puxar por nôs como cadeas, porq̃ he tal a fraqueza dos q̃ vivemos cá no mundo, q̃ necessitamos de cadeas que nos puxem lâ para o Ceo: puxainos pellos sentidos, para q̃ larguem do mundo os sentimentos; puxainos pellas potencias, para que larguẽ do mundo as vaydades: puxainos pellos coraçoẽs, para q̃ larguem do mundo os amores; puxainos finalmente pellas almas, para q̃ lembrandose q̃ sam peregrinas cá na terra, caminhem sempre como peregrinas para essa Patria da gloria, da qual nos está convidando hoje o Pay como nosso Pay, o Filho como nosso Irmaõ, o Spirito Sancto como nosso amigo, Maria como nossa avogada, os Anjos como nossos companheiros, os Sanctos como nossos naturaes; lẽbrandonos, q̃ só lá se vive, só lá se reyna, *In sæcula sæculorum. Amen.*

Soli Deo honor, & gloria, Sanctissimæq; Virgini Mariæ.

✠

DEDICATORIA A SENHORA D. ISABEL DE MENESES.

Sermaõ dos Sanctos, que por ser tam florido pella sciencia de seu Autor, & tam frutifero por seu espiritu, se póde intitular entre os Sermoens dos Sanctos por Flos Sanctorum. Este pois tam florido Sermaõ nam póde buscar patrocinio mais florecente que o de V. S para andar nas mãos de todos, como ramalhete scientifico por ser V. S. a flor da nobreza deste Reyno, a flor da virtude nesta Corte, a flor da discriçam em toda a parte. Ramalhete emfim de myrrha nam para mortificar, mas para aproveytar, & honrar a todos: principalmente aos q̃ vivẽ cõ a myrrha da mortificaçaõ, & aperto da vida. Consta, Senhora, este Sermaõ de hũas engenhosas escadas para o Ceo, & aõde na terra se haviam de arrimar estas escadas para o Ceo, senam nas solidas virtudes de V. S? O intento do Sermaõ he levar o Ceo â escala vista por meyo de espirituaes escadas, & d'gráos de virtudes. Para esta conquista requerese valor, & santidade. De casa tẽ V. S. o valor Paterno para cõquistar: & para libertar Reynos, em si tem V. S. aquella virtude animosa, & alentada sanctidade que todos conhecem, & veneram para a conquista do Reyno do Ceo. Naõ podia logo este Sermaõ buscar outro patrocinio por Flos Sanctorum, & conquista do Ceo, senam a quem tanto florece na virtude, & a quem tanto aspira pello Ceo. Elle guarde a V. S. por dilatados annos como lhe pedimos. Deste Real Convento de N. Sehnora da Conceyçam dos Descalços de N. P. Sancto Agostinho de Lisboa o 1. de Abril de 1673.

Capellaõ, & Orador de V. S.

Fr. Manoel da Resurreyçam.